

Ulysses defende mudanças

Com um discurso interrompido quatro vezes por palmas, o deputado Ulysses Guimarães (PMDB/SP) presidiu ontem a sessão solene de posse dos 503 deputados que integrarão a 49ª Legislatura. Ele ocupou o lugar por ser o mais velho da casa, em idade, e o mais antigo parlamentar, em número de mandatos.

A sessão de posse começou rigorosamente às 15 horas, quando o presidente Ulysses Guimarães chegou ao plenário e foi recebido com palmas de todos os deputados e convidados. Em seguida, ele convocou representantes de vários partidos para compor a mesa e iniciou o discurso, falando que daria posse aos "sobreviventes de um multipartidarismo, carcinoma do pluripartidarismo, e mortal sintoma do apodrecimento do tecido democrático".

Depois, também por ser o mais antigo, leu o juramento de praxe: "Prometo manter, defender e cumprir a Constituição, observar as leis, promover o bem geral do povo brasileiro, sustentar a legalidade e a independência do Brasil". Os demais foram chamados nominalmente na ordem norte/sul e respondiam apenas "assim eu prometo".

Eis alguns trechos do discurso:

"A história nos desafia para grandes serviços. Vamos cuidar das grandes coisas. Fica pequeno

quem se envolve com coisas pequenas".

"Cumpre-nos decidir se antecipamos o plebiscito e a consequente revisão constitucional. Coordenar o plebiscito, que tipificará a forma e o sistema de governo do País. Adotar ou não o voto distrital misto, para identidade entre o eleitor e o eleito e corte das gorduras do sistema partidário vigente. Fazer uma revisão constitucional contemporânea, não retrocesso constitucional, nefanda carta de prego de privilégios de minorias usurpadoras".

"A sociedade clama por mudança. Urge mudar, mudar principalmente a sorte dos desgraçados. Ou mudamos ou seremos mudados. Lembremos que o tempo atesta a vocação de mudança das urnas. Eis a pauta, além de outros temas, para a reabilitação do Legislativo na escala de valores das instituições pela classificação da sociedade".

"A independência é o testemunho do poder. Com as mesas da Câmara e do Senado, que serão eleitas amanhã, haveremos de ter coragem e vergonha para impedir que o Legislativo seja um novo Kuwait invadido, ocupado e anexado. A exemplo dos povos, a independência, autodeterminação e autogestão garantem a competência e a eficiência do Legislativo".